

TIPAGEM HLA-A e HLA-B: DA SOROLOGIA A BIOLOGIA MOLECULAR

Sofia Rocha Lieber, A. C. Gonçalves, M. R. Taboss, Silvia Barbosa Dutra Marques, A. Souza, E. G. Guariento, E. C. G. Conrradine.¹
HEMOCENTRO/UNICAMP

Resumo

Para minimizar as complicações pós-transplante, se faz necessário o encontro de doador com o menor número possível de discrepâncias alélicas com o receptor, no complexo principal de histocompatibilidade humano (HLA). A probabilidade teórica de encontro de doador aparentado (irmão) compatível no sistema HLA é de apenas 25%. Em vista disto, tem sido intensificadas campanhas doação de órgãos de doadores cadáveres e de células progenitoras da medula óssea. Com o objetivo comparar os métodos de microlinfocitotoxicidade (MLC) e reação de polimerização em cadeia de uma sequência de iniciadores específicos (PCR-SSP) para os alelos HLA-A e HLA-B foram avaliadas as tipagens de 6 pacientes renais crônicos e 17 hematológicos, 3 doadores aparentados de medula óssea e 24 doadores do programa de Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. Foram observadas reações concordantes para 66% das tipagens HLA-A e 22% das HLA-B ($p=0,000009$), com confirmação de um único antígeno para os loci HLA-A em 83% dos casos e para os loci HLA-B, em 42%. Em 28% das tipagens HLA-A e em 62 % das tipagens HLA-B, realizadas com o método MLC, houve dúvidas para a definição entre dois ou três antígenos que foram esclarecidas com o PCR-SSP, mostrando a sua melhor adequação.

Palavras-chaves

HLA-A e B. Fenotipagem. Genotipagem.

¹ E-mail: slieber@unicamp.br

Res. trab. do SimTec: Simpósio dos Profissionais da UNICAMP, Campinas, SP, v.2, p.220, 2008.